



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Suinocultores independentes avançam para a indústria

Criação virou negócio com rentabilidade garantida, avalia produtor

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Aos 74 anos, Sady Acadrolli lidera um dos quatro grupos familiares que formam os produtores de suínos independentes, a Acadrolli Suinocultura, em Rodeio Bonito, no Médio Alto Uruguai. E neste período, já viu praticamente todas as transformações da produção suína na região.

Com um recente investimento na ampliação do espaço para suínos para atender à demanda, a Acadrolli passará a ter em torno de 50 mil matrizes e capacidade para fornecer até 22 mil animais prontos para o abate. Rodeio Bonito foi, em 2025, o segundo município gaúcho com maior fornecimento de suínos para abate, chegando a 246,2 mil animais. Em um processo que foi fundamental na transformação da suinocultura gaúcha.

Há pouco mais de 20 anos, com o início das exportações pelo Rio Grande do Sul, a ideia da integração como forma de melhorar o controle sanitário da produção chegou ao campo. Produtores como o Sady tornaram-se um elo entre os frigoríficos e os pequenos produtores da região.

“Todo o sistema de produção mudou, e o produtor precisava ter garantias para investir nessas mudanças. Por exemplo, a criação passou a funcionar por etapas,



INA FASSBENDER/AFP/IC

Rodeio Bonito ficou em 2º lugar no fornecimento de suínos para abate

desde a UPL, que é o nascimento dos leitões, até a fase de amamentação e finalmente a terminação, todas integradas, mas não no mesmo espaço. Nós passamos a fazer parcerias com os produtores e nos tornamos integradores independentes da indústria. Isso viabilizou toda a suinocultura na região”, detalha Acadrolli.

Hoje, com uma indústria de ração consolidada, a empresa tem suas próprias UPLs e fornece toda a ração e o transporte aos produtores integrados que fazem a terminação antes do envio à indústria.

Até então, a atuação da Acadrolli Suinocultura limitava-se a essas etapas, mas, desde o começo de maio, ao lado da Gobbi Suinocultura, outro grupo familiar

integrador independente, de Rondinha, na região do Rio da Várzea, eles passaram a gerenciar uma unidade industrial, da Palmali, em Frederico Westphalen, que destina 55% da sua produção à exportação.

“Foi uma oportunidade para fortalecermos ainda mais a produção na região, com um mercado de exportação garantido e mais de 500 funcionários que seguem na linha de produção da empresa.” E o primeiro passo será a ampliação da produção, que passará dos atuais 2,05 mil abates por dia para 2,5 mil abates, sem atuação em embutidos ou fornecimento de carcaças. Serão processados somente cortes para os mercados interno e externo.

Frigorífico de cortes suínos tem bom resultado em exportações

Na gaúcha Alibem Alimentos, o momento de aquecimento da produção de suínos na região Norte gaúcha é simbólico. Recentemente, a empresa ampliou em 60 módulos, com capacidade para 1 mil suínos, a sua rede integrada de fornecimento para a indústria. A procura de produtores foi tamanha que, em menos de dois meses, o módulo já estava completo, fazendo, inclusive, com que a empresa planeje mais uma expansão de matrizes.

“Temos uma premissa de valorizar esse produtor. Ele fornece para a Alibem, mas mantém, na sua propriedade, outras produções, como grãos. Geramos mais empregos e garantia de renda no campo. Atuamos com granjas 100% verticalizadas e rastreadas, que recebem toda a assistência, alimentação e logística da Alibem, e hoje formam um plantel com 80 mil matrizes e mais de 1 milhão de suínos criados”, conta o diretor administrativo da Alibem, Ângelo Meneghetti.

São mais de 160 produtores integrados em dez municípios, todos na Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul, formando uma das mais capilarizadas redes de produtores integrados entre as indústrias do setor no Estado. Hoje com capacidade de abate de oito mil suínos por dia, e empregando 5,5 mil pessoas, a Alibem tem unidades industriais em Santa Rosa, onde abate e produz cortes para exportação e o mercado nacional, em Santo Ângelo, dedicada à exportação, e em Estação, onde só produz processados e cortes para o

mercado interno. Não à toa, Santa Rosa e Santo Ângelo figuram entre os maiores exportadores gaúchos nos últimos anos. Somados, os dois municípios negociaram mais de US\$ 230 milhões em carne suína e miudezas com o Exterior no ano passado. “Hoje somos a quinta maior indústria do setor no Brasil, e começamos de uma maneira um pouco diferente do tradicional, já com vocação e desbravando o mercado externo. Exportamos 65% de toda a produção atualmente, e temos uma posição bem consolidada. A proteína suína é a mais consumida no mundo, e nós podemos dizer que aqui temos excelência”, explica Meneghetti.

A Alibem foi criada em 2000, e em 2003 entrou de vez na exportação. No ranking do setor no Brasil, estão à frente JBS, MBRF, Aurora Alimentos e, muito próximo da Alibem, a Pamplona. Entre todos eles, somente Pamplona não tem unidades no Rio Grande do Sul.

Já a entrada da Alibem como marca própria no mercado interno aconteceu mais tarde, e tem priorizado cortes em menor quantidade, com valor agregado, e processados. E, assim como outras empresas do setor, esbarra no gargalo da limitação de mão de obra. “Temos investido tanto na automatização e na melhor ergonomia das nossas estruturas como forma de reter as pessoas em um ambiente mais agradável. Essa dificuldade não chega a travar nossos planos no mercado interno, mas muitas vezes não conseguimos chegar aos volumes de produção que desejamos no tempo adequado”, explica.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços permaneceram estáveis nesta semana. A menor disponibilidade de animais gordos prontos para abate no Rio Grande do Sul continua dando sustentação às cotações. Por outro lado, a redução dos preços no Brasil Central pode favorecer a entrada de carne e de animais de outros estados no mercado gaúcho, o que aumenta a cautela da indústria nas compras e limita novos ajustes.

No mercado de reposição, os preços apresentaram comportamentos distintos entre as categorias. A semana foi marcada por um menor volume de negociações, o que pode influenciar as médias observadas. Enquanto a novilha registrou valorização, as demais categorias permaneceram praticamente estáveis ou apresentaram pequenos ajustes negativos nas cotações.

ANÁLISE DO DIA 1 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 1/7 a 8/7

Terneira	+7,0%
Terneiro	+7,0%
Novilho	-3,9%
Novilha	+0,7%

GADO GORDO

01/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,5	R\$ 26	R\$ 12	R\$ 23,5
MÉDIO	R\$ 13	R\$ 25	R\$ 11,5	R\$ 22
MÍNIMO	R\$ 12,5	R\$ 24	R\$ 11	R\$ 20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

01/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO			VACA		
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,55	-	-	R\$ 12,6	R\$ 15,23	R\$ 12,5	-	-	R\$ 10,6	-	-	-	-	-	-	
MÉDIO	R\$ 15,37	R\$ 13,33	R\$ 13,19	R\$ 12	R\$ 15,12	R\$ 12,43	-	R\$ 11,02	R\$ 10,51	-	R\$ 10,45	-	-	-	-	
MÍNIMO	R\$ 15,19	-	-	R\$ 11,4	R\$ 15	R\$ 12,35	-	-	R\$ 10,42	-	-	-	-	-	-	

OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	VELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,22	R\$ 12,75	R\$ 12,67
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,27	R\$ 13,34	R\$ 13,48
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,32	R\$ 13,93	R\$ 14,79

CORTES OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,48	R\$ 87,04	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 58,33	R\$ 30,05	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00

FONTE: NESPRO/UFRGS